

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e Imp. na Tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 97

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:
Trimestre (correio) \$30—Semestre
\$72—Ano 1\$44—Avulso \$03ANÚNCIOS:
Cada linha \$08—Repetição \$02

Órgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — Antonio A. Marques d'Almeida

Viva a Republica!

Ha cinco annos, no dia de hoje, a cidade de Lisboa alvoreceu ás aclamações de viva a Republica. E' certo que quando os primeiros raios da alvorada cobriram a cidade, ainda o triunfo definitivo da Republica não fôra unanimemente proclamado, mas já então se reconhecia a impossibilidade dea monarchia se sustentar. Na consciencia e no sentimento de todos, mesmo dos monarchicos, as passadas horas da Revolução demonstraram que o regime estava virtualmente morto. Não tinha dedicações nem respeito dos correligionarios e serviaes, que constituíam, de resto, uma legião á parte da população sã do país.

A monarchia fartára, em prebendas e vaidades, muita gente, mas parece que essa gente se escolhera, em regra quasi absoluta, entre a camada cinica e falsa que em todos os países como no nosso, ergue escudela ao alto e junto ás têtas do poder, qualquer que seja este poder. A monarchia tinha a defendê-la partidos corrompidos e sem ideais e partidarios hypocritas que, ao falarem nas virtudes d'ella, apalpavam a barriga e as prosapias, em vez de palpitarem as fidelidades do seu coração, que era órgão que só... visceralmente funcionava. O ultimo governo da monarchia pretendeu segurar o regime. Mas olhou e não viu ninguém. As tropas não eram monarchicas, a marinha não era monarchica, o povo não era mo-

narquico. Que restava? Restava a magna caterva dos serviaes de todas as categorias, que a Revolução foi encontrar em plena digestão laboriosa.

* *

O espanto fez estremecer a caterva. Coisa rapida, porém. Ella voltou-se para o outro lado, a ressonar, convencida de que o movimento seria sufocado. Por quem? Aos monarchicos a quem colheu a Revolução, por muitissimas vezes se ouvia dizer depois, lamuriosos e indignados, que a monarchia teve traidores. Passaram cinco annos, e, francamente, nós ainda não conseguimos descortiná-los. E' que, na verdade, a monarchia não teve traidores. Ella apoiava-se em mercenarios, que a serviam dedicadamente, com arrogancia e prôa, porque recebiam boas jornas e se besuntavam de pingues alcavalas, em paga. Mas só a serviam com a lingua e com os enredos de alcovitice politica que immortalizaram os ultimos dias de Bisauçio.

A monarchia e a sua caterva, julgavam que as tropas de terra e do mar as defenderiam, e que o povo, se ousasse erguer a juba, seria corrido a tiro e á pranchada. Nisso se iludiram.

A Revolução triunfou, tanto mais facilmente quanto é certo que ella outra coisa não foi, no fundo, que um passo violento dado na evolução que se tinha já operado

no país. A evolução republicana estava feita. A monarchia, de facto, vivia artificialmente. Bastaram as dedicações e afirmações populares de 4 e 5 de Outubro, bastou a cooperação de algumas unidades militares, para que ao resto do exercito, movido ainda por um maternal espirito de disciplina, faltasse autoridade para abertamente combater a Revolução.

A vontade da nação impunha-se, e, perante ella, todas as hostilidades seriam, pelo menos, perigosas e contrarias ao interesse superior da Patria. Mas o acaso poderia, talvez, sufocar o movimento. Talvez. Mas inquestionavelmente que esse facto, logico e sem nenhuma força moral, teria uma duração efemera.

* *

Hoje, melhor do que nessas horas agitadas, o estamos vendo. A contrarrevolução monarchica pretendendo inutilizar o movimento, seria fugaz. Duraria poucos dias, se não durasse poucas horas. E' que a Revolução, repetimos, não era o resultado da conjura de um partido, mas o resultado de uma conjura da nação, com a qual esse partido, digamos assim, estava conluiado. O 5 de Outubro foi o fenomeno natural, logico, da evolução politica e social operada no país.

E' necessario insistir nisto, para que os monarchicos que ainda combatem a Republica ou que ainda a ella não aderiram se convençam de que devem imitar o procedimento daqueles seus correligionarios que já mostra-

Terra mater

Terra da minha infancia
A distancia ..
Eu recordo-te com saudade infinda
Aldeia do meu lar, aldeia linda...
Pinheiros em redor,
E ao fundo o rio manso e gemedor,
Esta paisagem simples, sem grandeza
Cauza-me tristeza...
Faz-me evocar a minha mocidade
Toda a meninice cheia de saudade...
Viste-me nascer,
E viste-me depois tambem crescer
E a tua imagem, bem fundo eu gravei.
A pouco e pouco, como, nem eu sei
Tu foste a confidente do primeiro amor
Todo feito de sonho e de jovem ardor...
E depois, quando um dia
Me visitou a desiluzão
Eras tu quem me trazias
A paz ao meu coração.
Devo-te muito, bem sei minha terra,
Eu parto d'ahi, como quem vae p'ra guerra,
E quando longe, eu anseio a todo o instante
Que chegue o dia de partir para te ver...
Tu, bem sei, estás distante,
Mas muito perto para te esquecer
E quando mais não fosse, eu tinha coração
Para te recordar com devoção.
Paisagem de minha infancia, tão singela,
Feita de verduras, mais que todas, bella!

Barcellos, 1914.

José Teimoso

ram ter perdido as ilusões que, no seu fóro intimo, acalentaram durante muito tempo. Já lá vão cinco annos de Republica. Muito ella fez para beneficio da nação. Muito. Só os cegos, os maus e os facciosos, ousaram contestá-lo.

Mas mais poderia ter feito, confessamos, se, por um lado, os monarchicos se não esquecessem do que, acima de tudo, devem á sua Patria, e se, por outro lado, alguns republicanos não tivessem, em varios momentos, colaborado com os proprios monarchicos na obra da perturbação portuguesa, esquecidos, por sua vez, do que devem á sua Patria e do que devem á Republica.

Oxalá que novo rumo se siga, de hoje em diante. Oxalá que todos os republicanos, seja qual fór a sua parcialidade, se compenbrem das suas obri-

gações politicas e patrioticas para com o prestigio e paz da Republica, dos quais necessariamente provirão a toda a hora o engrandecimento e a fortuna da Patria Portuguesa. Viva a Republica, amada e respeitada por todos os republicanos!

De «O Mundo»

A GRANDE GUERRA

Como a imprensa ingleza apreciou o brilhante e notavel feito de armas do exercito anglo-françes na Champagne

O Times, em artigo de fundo diz:

Sabado foi rota a linha alemã em França, em dois pontos, n'uma extensão sem precedentes desde que começou a guerra de trincheiras no theatro occidental.

Começou assim a offensiva sob bons auspicios, e, se se conseguir alargar o exito alcançado, pode muito bem succeder que estejamos em ves-

GESTO BEMDITO

Camões, cantor sublime á lusa fama,
Invocou Castro, Almeida e muitos mais;
Não esquecendo Henriques e Cabrais,
Canta Albuquerque, divina o Gama.

O seu fecundo engenho d'alta chama
Laria estrofas lindas em caudais,
Enaltecendo os peitos tão leais,
Cúde o sagrado amor aquece, inflama!

Um divinal poema vinha á luz,
Tão belo qual «Luziadas», em que a flux
Uma epopéa fulge a letras d'ouro.

Bemdito o gesto só visando o norte:
Remir a Patria deste povo forte
—O povo mais heroico sem desdouro!

J. F. Pratas

peras de grandes modificações na situação militar.

O que é innegavel é que nunca um avanço triumphante se produzia tão opportunamente.

A Russia acolherá com prazer a noticia, que irá dar novas energias ao bravo exercito russo para melhor resistir aos invasores, estimulará os exercitos franco-inglez, fortalecendo-lhes a convicção de que os allemães podem ser repellidos para além do Rheno, levará á Belgica uma nova esperança de socorro, porque lhe promette o termo da immobilidade, despertará o ardor dos nações balticas, nossas amigas, suggerirá novas reflexões ás que hesitam entre os dois partidos, e effeito superior a todos, abalará a pretenciosa insolencia do inimigo que apregoava a inexpugnabilidade da sua linha na frente oeste. No sabbado ficou o allemão reconhecendo a grande illusão em que vivia.

Diz o *Daily Telegraph*:

Parece extraordinario o numero de allemães que os francezes aprisionaram; mesmo na linha russa já seria um feito de armas notavel, mas com as circumstancias que se dão na frente franceza, um tal successo, se não tivesse sido officialmente noticiado ninguem o acreditaria.

Porém a verdadeira importancia do grande exito alcançado está na esperança e na confiança que cimenta de ter chegado para os alliados a hora pela qual ha mezes vinham esperando: a do grande ataque.

O *Morning Post* procura não deixar-se arrastar por um exagerado optimismo. Diz:

No emtanto é preciso não esquecer que não se alcança victorias senão á custa de baixas, e temos que cobri-las, temos necessidade de homens, de muitos homens. Para alcançarmos grandes victorias é preciso que estejamos promptos para fazer grandes sacrificios. Portanto, ao mesmo tempo que nos regosijamos com as boas novas hoje recebidas, não esqueçamos que o fim ainda está longe, e não cometamos o erro de amesquinhar o inimigo, ou de exagerar o valor do nosso feito.

Depois d'estes artigos terem sido escriptos os resultados obtidos na offensiva foram não só consolidados mas também augmentados.

A *Westminster Gazette* diz que os successos dos francezes e dos inglezes foram calculados de modo a encorajar os alliados no momento mais critico da guerra.

Abre-se-nos o coração, acrecenta, para os soldados da França e da Inglaterra que, ao termo de longos mezes de

spectativa, ouvem finalmente a almejada voz de: em frente!

A *Pall Mall Gazette* em artigo de fundo sob a epigraph: «Um bom principio» diz que as victorias francezas e inglezas são a recompensa da alta capacidade, da incessante preparação, e do indiscutivel valor dos exercitos alliados, e da paciencia e industria das populações civis.

É uma coincidência feliz que se dá de podermos regosijar-nos pela nossa victoria ao mesmo tempo que podemos felicitar a nossa aliada Russia pelas vantagens obtidas pelos seus exercitos.

O *Standard* diz: «Não nos entusiasmemos; estamos ainda longe de Berlim.»

Se podermos fazer alguma coisa mais do que entreter o inimigo na difficilissima região comprehendida entre Ypres e La Bassée, e se os francezes desenvolverem a sua offensiva verdadeiramente esmagadora na Champagne, as posições allemães correrão enorme perigo; não soffre duvida.

O esplendido feito d'armas dos francezes na Champagne e no Artois não teria sido possível sem a nossa cooperação na Flandres. Este grande successo deve exercer enorme influencia sobre os neutraes que estão á espera do momento opportuno para correr em socorro do vencedor.

A AGUA EM BARCELLOS

Mais uma e a ultima vez que escrevo para dizer que nada tenho com a antiga empresa, absolutamente nada. Traduzi ao correr da penna as impressões da minha observação e o que por ali se ouve a quem é imparcial e lida para prevenir o publico. Agora elle, o interessado que faça o resto.

«Medir a extensão das canalizações, os diametros da tubagem, os niveis das aguas, etc., etc., são questões pour epater le bon bourgeois, a verdade está á vista, o publico que a veja e que não se deixe levar pelo canto da serena. Foi unicamente o meu em cha-

mar-lhe a atenção para ella e como o consegui, deixo aos defensores da camara o campo livre á sua obra de justiça, contra uma empresa que tantos annos beneficiou a villa de Barcellos.

A' empresa, cujos proprietarios só de vista conheço, peço desculpa dos maus serviços prestados, quando nem bons nem maus tive intenção de prestar-lhe.

Fiz justiça e sempre a farei quando for preciso, agrade a quem agrada, custe a quem custar. Questões irritantes não tenho feito para ellas; a verdade é só a verdade acima de tudo, nua e crúa, e quem tem interesses a defender já fica sufficientemente prevenido para não ir no enxurro: Mas medir tubos!! Não são tubos sem agua que a camara se propõe fornecer ou então confirma a voz corrente de que quer impingir canudos ao publico?

Creio nos seus bons desejos, como não desconfio das suas intenções em vender o peixe ainda que necessite do reclame das Pilulas Pink, mas o que não acredito é que ella ou alguém seja d'ouvidos tapados á voz da justiça e á voz do povo, depois de calar a da consciencia que lhe apregoa altamente a verdade.

Ainda ha poucos dias, a 29 de Setembro ultimo, o insuspeitissimo correspondente de «*O Commercio do Porto*», n'esta villa, fallando do deposito e installações da rede da canalisação das aguas camarárias, teve este aranco de verdade:

A agua de que a camara dispõe para esta importante obra é que não corresponde ao que annunciou e o povo esperava. É actualmente insignificante o seu volume e para alguns assignantes a gosarem já como gosam, falta ella nas fontes publicas.

A verdade ha-de ser sempre a verdade sem que a prejudique a esgrima ao vento que, quando muito, dá ao publico a medida das qualidades ao esgrimista. A penna, quando é a penna, nuncia a mancha, embora a encare pela face dos interesses subjectivos.

Para terminar, quando me resolvi elucidar o publico sobre esta questão custava-me gastar dinheiro n'um manifesto e por isso agarrei-me ao bom acolhi-

mento d'este jornal, mas desanimado e triste por que me dominam a convicção de que as minhas impressões, tão ligeiras e tão simples, não seriam lidas, ou ninguem lhes ligaria importancia e eu perdia o tempo e o feitiço.

Felizmente não aconteceu assim; alguma da imprensa local, n'uma ingenuidade de creança, veio em meu auxilio, fazendo-lhes o reclame. Hoje parece que não me é preciso gastar dinheiro em manifestos; o exito foi completo. A essa imprensa o meu maior reconhecimento, desculpando-lhe até os modos de menina Hysterica, pelos serviços prestados; creia-me tambem a seu lado, quando alguém offender a justiça que lhe cabe.

Um assignante

Pela Republica

A Republica é o governo do povo pelos seus mandatarios eleitos, tendo por chefe do poder executivo um presidente eleito.

...Quando a dinastia cai desaparecendo ou cortando-se a tradição, como em França e em Espanha, nada mais perigoso do que suscitar ruins ambições, chamando um principe para cabide de uma coroa. Neste caso, o unico sistema que não oferece gravissimos perigos e grandes complicações intestinas e internacionais é a Republica. Ter a monarchia com todos os foros democraticos e derriba-la por um eserupulo da nome é grande improdencia. Não ter a monarchia e tentar reconstitui-la sobre a cabeça do primeiro forasteiro é falta de valor e juizo para governar.

Ramalho Griçãõ

O clero e o jogo

Os padres sustentando casas de tavolagem.

Acusações de um jornal catolico.

O jornal catolico, do Porto, a «*Ordem*», dirigido pelo reverendo Nestor Seraphim Gomes, abade de Massarelos, insere o seguinte artigo, que vae sem o mais ligeiro comentario.

«Ha pouco um dos nossos mais eminentes prelados queixava-se a um ecclesiastico, que de longe viera visital-o, de que na Povoia de Varzim, a praia mais frequentada pelo clero, as casas de tavolagem que por lá enxameiam fossem quasi que sustentadas por padres!»

Como, n'uma epocha de tamanha penuria, com esta que feriu o clero, ainda haja padres que possam alimentar o vicio do jogo, não o sabemos; mas calculamos as baixezas e os compromissos a que isso obrigará.

O nosso reparo visa apenas a fazer reflectir n'uma consideração.

Os amadores da jogatina, que pertencem á classe ecclesiastica, sobretudo os que tem missão de cura d'almas, terão pensado no effeito que o seu mau exemplo produz no espirito dos fieis em geral, e em particular nos aspirantes ao sacerdocio? Queremos bem crer que não.

O que nos contam de scenas, passadas em casas de jogo, é simplesmente um pavor. Sem discernmos a especialisações, desejariamos que nos dissessem que ideia formarão da santidade da vida sacerdotal, os aspirantes a essa mesma vida que mais ou menos estiveram em contacto com ecclesiasticos, aliás respeitaveis por outros titulos, e que n'este verão, á vista de todo o mundo e muitos d'elles conservando ao peseço o distinctivo do seu estado, se entregaram, com verdadeiro furor, ás fortes emoções e á acre volupia que proporciona aos viciosos os azares do monte e da roleta? Ao verem frontes sacerdotaes coroadas de cabelos brancos unias, juvenis outras que ainda não ha muito se curvaram á tonsura, pois o vicio escolhe-as sem distincção de idade, inclinadas sobre as bancas da jogatina, com uma atenção que talvez não applicuem á celebração dos divinos mysterios, nós ousamos perguntar, com a alma lanceada pela perspectiva pouco consoladora d'um tristissimo futuro para a Igreja e para a Patria, o que pensarão os proximos levitas dos seus irmãos mais velhos? Talvez pensem que os sagrados canones e as constituições synodales, prohibindo a tavolagem aos clerigos, são coisas que ha muito dormem no pó do esquecimento...

O escandalo que, sob todos os pontos de vista, por ahí se estadeou este verão, e que não é possível, já não diremos esconder, mas nem sequer disfarçar, obriga-nos a um grito d'alarme, que obrigue a que se tente fazer alguma coisa, sobretudo no que se prende com o bom nome e a moralização dos ministros do Senhor. Ha tantas ligas e tantas associações! Porque não haverá entre o clero, e tambem entre os leigos, e até entre as senhoras, pois estas tambem dão um bom contugente para o vicio do jogo e seus derivados, já que as armas espirituales, sobre a materia, não são respeitadas?!»

Domingos de Figueiredo

ADVOCADO

Escrptorio: Rua Direita

Barcellinhos, 6

Baptisado — A celebre valeta

No sabbado passado realizou-se, na igreja parochial d'esta freguezia, o baptisado d'uma filhinha do nosso ami-

o sr. Francisco de Vasconcellos Bandeira e Lemos, recebendo a recém-nascida o nome de Maria Julia.

A padrinherei o acto a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Barbeitos Pinto Rosa e o sr. Antonio de Vasconcellos Bandeira e Lemos.

—Como o inverno está ahí á porta, vimos lembrar aos snrs. vereadores aquella escandalosa obra que o anno

passado se fez na valeta junto á casa do sr. José Vasconcellos, ao Areal, pois com as ultimas chuvas já no Largo do Tanque se sentiram os efeitos dos grandes enxurros que do alto da antiga Forca vem inundar aquelle Largo.

Pedimos providencias, snrs. vereadores, para não pormos a descoberto aquellas poucas vergonhas que precederam essa obra tão deshonrosa para V. Ex.^{as}.—C.

—Da Povoia de Varzim, regressaram a esta vila as familias Martinho de Faria, Aires Duarte e Vila-Chã Esteves.

—Encontra-se na Apulia a ex.^{ma} esposa do sr. Albino Leite, acompanhada de seu filho Armando.

—Tambem na mesma praia se encontra a ex.^{ma} familia do sr. Secundino Esteves.

—De visita a seu cunhado, o sr. José Figueiredo, esteve na Apulia o sr. José de Sá Carneiro, inteligente aluno da Faculdade Juridica da Universidade de Coimbra.

—Vimos nesta vila o sr. Francisco Borges, banqueiro, do Porto.

—Foram ontem ao Porto as ex.^{as} sr.^{as} D. Claudina Monteiro Baltazar e sua filha D. Bertha.

—Na praia da Apulia estiveram a ex.^a sr.^a D. Olinda Candida Marques de Azevedo e Figueiredo e o sr. Avelino Ayres d'Azevedo Duarte.

—Estiveram em Braga os nossos correligionarios sr. José Casimiro Alves Monteiro, muito digno administrador deste concelho e Manoel da Silva Matos, activo administrador da «Era Nova».

—Vimos nesta villa o nosso amigo sr. alferes Camilo Correia dos Santos.

—De passagem para Lisboa abraçamos nesta vila o nosso prezadissimo amigo, sr. dr. Antonio Correia Caldeira Coelho, talentoso e considerado advogado na capital.

—Da Povoia de Varzim regressou o nosso querido amigo sr. Manoel Moreira Esteves, distinto e inteligente aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

—Encontra-se em Barcelos o nosso distincto amigo sr. Lauro de Barros Lima, talentoso aluno da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra.

O CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA na

CASA ALEMTEJANA

de Bernardo J. Naia

2—Rua João de Deus—6



E' o mais comodo e mais barato que se pode oferecer para os snrs. viajantes; e o agasalho mais perfeito e completo que se pode usar contra o frio e chuva.

Todos os capotes d'esta casa só são feitos com fazendas especiaes e com ferros de lã sendo tudo molhado antes de se confeccionar o capote.

Tem bastante roda para viajar de cavalaria e são feitos sobre a direcção de quem verdadeiramente ha muitos anos só deste assunto tem tratado. Aceita-se devolvido o capote que não fôr á vontade do freguez e envia-se com porte gratis o que fôr em troca do primeiro.

Enviam-se amostras na volta do correio a quem no-las pedir. Todos os pedidos podem ser dirigidos á CASA ALEMTEJANA de Bernardo J. Naia — Rua João de Deus, 2 a 6 — EVORA.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

— DE —

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66

N'este estabelecimento, no seu genero muito bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar e bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Boiacha fina e bicos de Valongo e Povoia.

Preços sem competencia!
Visitem, pois, esta casa!

HISTORIA DA REPUBLICA

Por José Agostinho

Está publicado o 1.^o tomo desta obra que abrangerá os successos principais desde a proclamação da Republica em Portugal, até ao anno de 1915.

A obra constará de 15 tomos, ou sejam 3 volumes.

Cada tomo tem 64 paginas, custando 60 reis.

A Historia da Republica será feita com o mesmo critério de independencia com que foi traçada a Historia de Portugal do mesmo autor. Sairão dois tomos por mês.

A assinatura está aberta nas principais livrarias do país. Livraria Figueirinhas, Rua dos Mártires da Liberdade, 178—Porto.

correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este anuncio no Diario do Governo a citar Joaquim Bento, Albino Bento e José Bento, todos solteiros, maiores, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, na qualidade de interessados no inventario orfanologico a que se procede por obito de Constantino José Bento ou Constantino Bento d'Aldeia, casado, que foi da freguezia de Villa Cova e em que é inventariante Rosa de Miranda, da mesma freguezia, assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario, sem pre-

juizo do seu regular andamento.

Barcellos, 24 d'agosto de 1915.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Monteiro

O escrivão ajudante do 4.^o officio
Ilydio Lopes

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

POR

Maria Pinto Figueirinhas

E' um livrinho de contos com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O tallman precioso», «O anel da Rainha», «O tear de ouro», «O castelo maravilhoso», «A Zaidinha», «A visão de um anjo», «O tocador de violão»

Preço 10 centavos

PEDIDOS:—Companhia Portuguesa Editora, 119, R. do Almada ou Largo dos Loios, 14—Porto.

Reportagem semanal

5.^o aniversario

da Proclamação da Republica, foi brilhantemente festejado na freguezia da Gual

O digno regedor da freguezia de Gual, sr. Adjuto José Leitão, que é um dedicado republicano, promoveu na sua freguezia uma imponente festa, para de tal modo comemorar o 5.^o aniversario da proclamação da Republica.

Na casa do illustre republicano, que apresentava uma lindissima decoraçao e na qual predominavam bandeiras nacionaes, reuniram-se muitos dos nossos valiosos correligionarios d'aquella freguezia que, juntamente com o seu digno e ativo regedor sr. Adjuto José Leitão, ergueram entusiasticos vivas á Patria, á Republica, ao dr. Bernardino Machado, ao dr. Afonso Costa, etc.

D'aqui enviamos as nossas mais sinceras saudações ao sr. sr. Adjuto José Leitão, bem como aos nossos correligionarios que naquella festa tomaram parte.

3.^o grupo da Administração Militar

Em escola de repetição acantonou nesta vila nos dias 4 e 5 de Outubro, o 3.^o grupo da Administração Militar, marchando na manhã de 6 para Laundos com destino á Povoia de Varzim.

No dia 4, á noite, esteve nesta vila o General comandante da 3.^a Divisão Militar, acompanhado do seu Chefe de Estado Maior e Ajudante de Campo.

Coasta-nos que sua ex.^a ficou muito bem impressionado, pela forma correcta como se houve o referido grupo durante a sua Escola.

Obitos

Na freguezia de S. Romão da Ucha, deste concelho, finou-se o nosso dedicado amigo e prestantissimo correligionario, sr. Manoel Gomes da Costa.

Nele perdeu o Partido Republicano Portuguez um dos mais valentes candilhos daquella freguezia, sendo a sua morte muito sentida até por

adversarios do saudoso extinto.

A seu filho sr. padre Vitor Gomes da Costa e genro o sr. Leonardo Gomes da Costa, muito digno e considerado regedor de S. Romão, apresentamos os nossos sentidos pesames.

—Na semana passada, faleceu uma filhinha do nosso prezado amigo e correligionario sr. Manoel Vieira de Azevedo, muito digno e illustre regedor desta vila, e que em Barcelos goza de geraes sympathias, sendo estimado por todos que o conhecem.

Acompanhamos o nosso amigo, na grande dor por que acaba de passar.

Externato Academico

E' no proximo dia 11 que reabre este estabelecimento de ensino secundario. Como ele se impõe pelos grandes beneficios que tem prestado á nossa terra e pelas nobres qualidades que exornam os seus dirigentes, cremos bem que as familias desta vila e concelho saberão aproveitá-lo condisgnamente garantindo-lhe uma optima frequencia.

A inscrição encontra-se aberta no Centro de Novidades, rua D. Antonio Barroso.

Bernardino R. de Souza

Solicitador encartado
Campo da Feira, 57-BARCELOS

Pela sociedade

Da Figueira da Foz regressou o nosso querido amigo e correligionario sr. dr. Gonçalo José d'Araujo, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinho.

—Em Espozende e Apulia esteve o sr. Miguel Martinho de Faria.

—Para a Povoia de Varzim partiu o sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira e seu interessante filho.

—Da Apulia regressou á sua casa da Fervença com sua ex.^{ma} familia o sr. Visconde da Fervença.

—Vimos nesta vila o sr. Jorge Azevedo.

ANNUNCIOS

Dinheiro a juros

Dá-o a Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, desta vila, até á quantia de um conto quatrocentos e cincoenta mil reis.

Barcelos, 1 de Outubro de 1915.

O definitorio.

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro,

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matim

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Tradução do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

AS MULHERES DE BRONZE

Por Xavier de Montépin

Em publicação esta magnifica obra, composta de 4 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Successores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. Dantas

Jonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás accusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferri, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurecal-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Denses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassínios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIAS, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso \$10 Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas.—Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Alem do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$20 e 1\$50.—1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armentio Amado Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

À venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Gôa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos, Manuel, 27 Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção.

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gestos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliões, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.